

## **ANEXO 1**

**Identificação de necessidade de informação estatística sobre**

**Fundos de Pensões**

**a nível das diferentes Unidades Orgânicas do INE**

**A1.2 - O Departamento de Coordenação e Contas Nacionais (DCCN) do INE  
aponta como necessidades:**

- Listagem dos fundos de pensões existentes no fim de cada ano, com a indicação de fundo fechado/aberto.
- Balancete anual analítico, agregado, dos fundos de pensões.
- Desagregação do montante anual de contribuições por entidade pagadora: empregadores/empregados.
- No caso dos fundos que apresentem as características descritas no Sistema de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) - ver anexo 4, será necessária a informação sobre as provisões técnicas.

**A1.3 - O Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais (DEDS) do INE  
aponta como necessidades:**

Informação referente a fundos de pensões fechados e abertos (excluindo PPR's e PPA's):

- Mapas: FP1 a FP10, por Fundos de Pensões;
- Balancete analítico agregado dos Fundos de Pensões;
- Balancetes analíticos dos Fundos de Pensões;
- Lista dos Fundos de Pensões e Entidades Gestoras (anual e trimestral) .

## **ANEXO 2**

**Identificação das lacunas de informação estatística sobre**

**Fundos de Pensões**

**a nível das diferentes Unidades Orgânicas do INE**

## A2.1 – O Departamento de Estatísticas das Empresas do INE aponta como lacunas:

As lacunas de informação sentidas pelo DEE centram-se sobretudo na necessidade de dar resposta à lista de variáveis do Anexo 7 (Fundos de Pensões) do Regulamento do Conselho 58/97 (que consta como anexo 3 deste relatório), e são de dois tipos:

- 1) O contrato constitutivo de cada fundo (conjuntamente com outros mapas de recolha) é a fonte de informação que permite a resposta às seguintes variáveis:

48 005	Pension contributions to defined benefits schemes	
48 006	Pension contributions to defined contributions schemes	
48 007	Pension contributions to hybrid schemes	
48 701	Number of members of defined benefits schemes	
48 702	Number of members of contribution schemes	
48 703	Number of members of hybrid schemes	

O INE e o ISP iniciaram o processo que visa a permuta desta informação.

- 2) Existe um conjunto de informação que “se pensa não ser inquirida”, à data de Dezembro de 1999, sobre os Fundos de Pensões e que impossibilita a resposta às seguintes variáveis:

48 001	Pension contributions receivable from members	
48 002	Pension contributions receivable from employers	
48 003	Incoming transfers	
48 131	Quoted shares	Optional
48 132	Shares quoted on an exchange market specialised in SMEs	Optional
48 133	Unquoted shares	Optional
48 134	Other variable yield securities	Optional
48 610	Geographical breakdown of turnover	
48 620	Shares and other variable-yield securities broken down by location	Optional
48 630	Total investments broken down by location	Optional
48 640	Total investments broken down by currencies	Optional
48 705	Number of deferred members	

## **A2.2 - No Departamento de Coordenação e Contas Nacionais do INE aponta como lacunas:**

Existem lacunas de informação, detectadas, do ponto de vista da aplicação dos conceitos do SEC95.

O SEC95 estabelece uma analogia na abordagem da contabilização dos fundos de pensões face aos seguros - ramo vida. Na sequência desta abordagem, prevê-se a constituição de provisões técnicas e para pensões, pelos fundos de pensões.

No caso português, pelo que podemos constatar nas contas de ordem dos balancetes e após vários contactos com o Instituto de Seguros de Portugal, concluímos que a metodologia SEC95 não é, neste caso, aplicável; pelo menos de uma forma directa. Questiona-se, assim, o calculo da operação SEC P.1 ( produção/taxa de serviço ) dos fundos de pensões.

Quando se realizar a articulação das contas económicas dos Sectores com as respectivas contas financeiras, ir-se-ão considerar, possivelmente, algumas hipóteses simplificadoras de tal forma que, se consiga fechar a conta deste subsector e assim chegar a um montante para o saldo da conta económica.

**A2.3 - No Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais do INE aponta como lacunas:**

- Contratos Constitutivos dos Fundos de Pensões;
- Distribuição dos fundos de pensões fechados, segundo o número de associados;
- Distribuição dos associados dos fundos de pensões, por sector de actividade.
- Contas patrimoniais das Sociedades Gestoras e das Seguradoras conforme o disposto no ponto 2 da Norma nº 12/95-R (anexo 5).

# Chapter 4

## LIST OF VARIABLES



## 4. List of variables

### 4.1. STRUCTURAL VARIABLES

**Code:** 11 11 0  
**Regulation:** [Annex 1, section 4, paragraph 3]  
**Coverage:** (1, 2)  
**Name:** Number of enterprises  
**Definition:** Commission Regulation (EC) No 2700/98 of 17 December 1998 concerning the definitions of characteristics for structural business statistics.  
**Comments:** The variable 11 11 0 refers to the number of pension funds. Pension funds often do not have employees of their own. These pension funds should nevertheless be considered here.

**Code:** 11 11 4  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1)  
**Name:** Number of enterprises broken down by size of investments  
**Definition:** The number of enterprises as defined in variable 11 11 0 broken down by size classes of investments, these are the investments covered by variable 48 10 0 or 48 10 4, i.e. total investments at market value.  
**Comments:** Five size classes (in euro ) are defined as follows: more than 5 000 Mio, 2 501-5 000 Mio, 501-2 500 Mio, 50-500 Mio, less than 50 Mio.

**Code:** 11 11 9  
**Regulation:** -  
**Name:** Number of enterprises broken down by size classes of members  
**Coverage:** (1, 2)  
**Definition:** The number of enterprises as defined in variable 11 11 0 broken down by size classes of members, these are the members defined in variable 48 71 0.  
**Comments:** The number of members at the end of the accounting year for the pension fund should be considered. Six size classes are defined as follows: more than 100 001 members, 10 001-100 000 members, 1 001-10 000 members, 101-1 000 members, 50-100 members, less than 50 members.

**Code:** 11 61 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1) Optional  
**Name:** Number of pension schemes  
**Definition:** This variable shall comprise the total number of pension schemes under the administration of pension funds. A pension scheme is a contract or an agreement, in general between social partners, stipulating which retirement benefits are granted and under which conditions  
**Comments:** -

## 4.2. ACCOUNTING VARIABLES

### 4.2.1. Profit and loss account (total income and expenditure) variables

Code: 12 11 0

Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]

Coverage: (1, 2)

Name: Turnover (Total pension contributions)

Definition: This variable shall comprise all pension contributions, due during the financial year, in respect of pension contracts, such as all mandatory contributions, other regular contributions, voluntary additional contributions, incoming transfers, other contributions.

Comments: The total pension contributions is the sum of the variables 48 00 1 (Pension contributions receivable from members), 48 00 2 (Pension contributions receivable from employers), 48 00 3 (Incoming transfers) and 48 00 4 (other pension contributions). The total pension contributions is also the sum of the variables 48 00 5 (Pension contributions to defined benefits schemes), 48 00 6 (Pension contributions to defined contributions schemes) and 48 00 7 (Pension contributions to hybrid schemes).

Code: 48 00 1

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Pension contributions receivable from members

Definition: This variable shall comprise all pension contributions receivable from members, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions.

Comments: Variable 48 00 1 (Pension contributions receivable from members) is part of variable 12 11 0 (Turnover).

Code: 48 00 2

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Pension contributions receivable from employers

Definition: This variable shall comprise all pension contributions receivable from employers, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions.

Comments: Variable 48 00 2 (Pension contributions receivable from employers) is part of variable 12 11 0 (Turnover).

Code: 48 00 3  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Incoming transfers  
 Definition: This variable shall comprise all incoming transfers. Those transfers often are received from other pension funds.  
 Comments: Variable 48 00 3 (Incoming transfers) is part of variable 12 11 0 (Turnover).

Code: 48 00 4  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Other pension contributions  
 Definition: This variable shall comprise all other pension contributions, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions (e.g. contributions from central or local governments, from individuals and associations, etc.).  
 Comments: Variable 48 00 4 (Other pension contributions) is part of variable 12 11 0 (Turnover).

Code: 48 00 5  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Pension contributions to defined benefits schemes  
 Definition: This variable shall comprise all pension contributions receivable by defined benefits schemes, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions.  
 Comments: Variable 48 00 5 (Pension contributions to defined benefits schemes) is part of variable 12 11 0 (Turnover (Total pension contributions)).

Code: 48 00 6  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Pension contributions to defined contributions schemes  
 Definition: This variable shall comprise all pension contributions receivable by defined contributions schemes, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions.  
 Comments: Variable 48 00 6 (Pension contributions to defined contributions schemes) is part of variable 12 11 0 (Turnover).

Code: 48 00 7  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Pension contributions to hybrid schemes  
 Definition: This variable shall comprise all pension contributions receivable by hybrid schemes, due during the financial year, in respect of pension contracts, including all regular, voluntary and other contributions.

**Comments:** Variable 48 00 7 (Pension contributions to hybrid schemes) is part of variable 12 11 0 (Turnover (Total pension contributions)). Hybrid schemes are schemes with elements of both defined benefits schemes and defined contributions schemes.

**Code:** 48 01 0

**Regulation:** -

**Coverage:** (1)

**Name:** Investment income (PF)

**Definition:** This variable shall comprise income from investments, value re-adjustments on investments and income from realised and unrealised capital gains and losses. It includes rents receivable, interest income, dividends and realised and unrealised capital gains and losses.

**Comments:** Variable 48 01 0 includes variable 48 01 1.

**Code:** 48 01 1

**Regulation:** -

**Coverage:** (1)

**Name:** Capital gains and losses

**Definition:** This variable shall comprise income from realised and unrealised capital gains and losses which are carried through the profit and loss account. Capital gains and losses arise from the variation between the valuation of investments at the beginning of the accounting period (or at purchase, if later) and their valuation at the end of the accounting period (or at sale, if earlier)

**Comments:** Variable 48 01 1 (Capital gains and losses) is part of variable 48 01 0 (= Investment income of pension funds)

**Code:** 48 02 1

**Regulation:** -

**Coverage:** (1)

**Name:** Insurance claims receivable

**Definition:** Claims receivable from insurance or reinsurance enterprises related to risks ceded.

**Comments:** -

**Code:** 48 02 2

**Regulation:** -

**Coverage:** (1)

**Name:** Other technical income (PF)

**Definition:** This variable shall comprise all other technical income of pension funds apart from pension contributions and investment income of pension funds, such as income from underwriting commissions and other income.

**Comments:** -

## **ANEXO 4**

**Enquadramento no Sistema**

**de**

**Contas Nacionais e Regionais**

## FUNDOS DE PENSÕES

(SEC95)

- Os **fundos de pensões** são instituições que abrangem de forma colectiva os riscos e as necessidades dos segurados. Os fundos podem ser autónomos ou não autónomos.
- Por **fundos de pensões autónomos** entende-se os que são dotados de autonomia de decisão e dispõem de contabilidade completa, constituindo, portanto, unidades institucionais. Estes fundos são classificados no subsector das Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões (S.125).
- Os **fundos de pensões não autónomos**, não são unidades institucionais e fazem parte das unidades institucionais que os criaram, classificando-se, portanto, no mesmo sector institucional do sector do empregador.
- Os **regimes privados de seguro social com constituição de provisões**, contemplam os regimes financiados por fundos autónomos (classificados no subsector "Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões" (S.125)) e os regimes financiados por fundos não autónomos (classificados no sector do empregador).
- Nestes **regimes privados de seguro social com constituição de provisões**, é dado um tratamento diferente ao calculo da produção, conforme se trate de fundos autónomos ou de fundos não autónomos:
  - no caso dos **fundos não autónomos**, não se calcula qualquer remuneração do serviço. Os custos de gestão são contabilizados, com os outros custos, na conta de produção dos empregadores.
  - no caso dos **fundos autónomos** (classificados nos subsector S.125 Sociedades de seguros e fundos de pensões), a taxa de serviço calcula-se da seguinte forma:

total das contribuições efectivas adquiridas (1)

*mais* total dos suplementos das contribuições (2)

*menos* prestações devidas (3)

*menos* aumentos (mais diminuições) das provisões dos fundos de pensões  
(4)

(1) contribuições efectivas adquiridas

As contribuições efectivas adquiridas cobrem os riscos incorridos durante o período corrente. Diferem geralmente das contribuições efectivas a pagar. Estas últimas cobrem, frequentemente, riscos nos períodos corrente e nos subsequentes. As **provisões para prémios não adquiridos (F.62)** englobam a diferença entre as contribuições a pagar e as contribuições efectivas.

**Contribuições sociais efectivas dos empregadores (D121)**

4.09.Definição: As contribuições sociais efectivas dos empregadores (D121) são constituídas pelos pagamentos feitos pelos empregadores em benefício dos seus empregados às entidades seguradoras (fundos da segurança social e regimes privados com constituição de reservas). Estes pagamentos abrangem tanto as contribuições obrigatórias ou resultantes de convenções e contratos como as contribuições voluntárias, relativamente a seguro contra riscos e necessidades sociais (ver D6).

Embora pagas directamente pelos empregadores às entidades seguradoras, estas contribuições dos empregadores são consideradas como uma componente das remunerações dos empregados, considerando-se que estes transferem essas contribuições para as entidades seguradoras.

+

b) contribuições sociais dos empregados (D6112)

Trata-se de contribuições sociais a pagar pelos empregados para regimes de segurança social e regimes privados com ou sem constituição de reservas. **As contribuições sociais dos empregados consistem nas contribuições efectivas a pagar mais, no caso de regimes privados com constituição de reservas, as contribuições suplementares a pagar com base nos rendimentos da propriedade atribuídos aos segurados e recebidos pelos empregados que participam nesses regimes, após dedução das taxas de serviço.** Todas as taxas de serviço são tratadas como taxas que incidem sobre as contribuições dos empregados e não sobre as dos empregadores.

c) contribuições sociais dos trabalhadores por conta própria e dos não empregados (D6113):

Trata-se das contribuições sociais a pagar, em seu próprio benefício, por aqueles que não são assalariados, isto é, os independentes (empregadores ou trabalhadores por conta própria) e os não empregados. Incluem ainda o valor das contribuições suplementares a pagar com base nos rendimentos de propriedade atribuídos aos segurados e recebidos pelos beneficiários, que são registados como sendo reembolsados por estes às empresas seguradoras, para além das suas outras contribuições.

**(2) suplementos das contribuições**

O total dos suplementos das contribuições correspondem aos rendimentos obtidos pelos fundos através do investimento das suas provisões técnicas e de pensões.

**Rendimentos de propriedade atribuídos aos detentores de apólices de seguros (D44)**

4.68.Definição:Os rendimentos de propriedade atribuídos aos detentores de apólices de seguros correspondem ao total dos rendimentos primários recebidos pelo investimento das reservas técnicas de seguros. As reservas técnicas de seguros são investidas pelas empresas seguradoras e pelos fundos de pensões autónomos em activos financeiros ou terrenos (que proporcionam rendimentos de propriedade líquidos, isto é, após dedução de quaisquer impostos pagos) ou em edifícios (que geram excedentes de exploração líquidos). Qualquer destes rendimentos líquidos recebidos que resulte da aplicação, pelas empresas seguradoras, dos seus fundos próprios deve ser excluído, numa proporção correspondente ao rácio entre, por um lado, os fundos próprios e, por outro lado, os fundos próprios mais as reservas técnicas de seguros.

**(3) prestações devidas**

As prestações devidas nem sempre correspondem às prestações a pagar. As prestações devidas a um evento que ocorra num período contabilístico poderão ser pagas apenas num período posterior. As **provisões para sinistros (F.62)** englobam a diferença entre as prestações devidas e as prestações a pagar.



### **Prestações sociais com constituição de fundos (D622)**

São prestações (em dinheiro ou em espécie) a pagar às famílias por empresas seguradoras ou outras unidades institucionais que administrem regimes de segurança social privados com constituição de fundos.

#### **(4) aumentos (mais diminuições) das provisões dos fundos de pensões**

##### **5.110. Definição:**

A subposição «participação líquida das famílias nos fundos de pensões» (F.612) inclui todas as operações sobre participação líquida das famílias nos fundos de pensões (AF.612), isto é, as provisões técnicas mantidas pelos fundos de pensões autónomos e não-autónomos constituídos pelos empregadores e/ou empregados ou grupos de trabalhadores por conta própria com vista a garantirem pensões para os empregados ou trabalhadores por conta própria.

5.111. As operações sobre participação líquida das famílias nos fundos de pensões consistem em acréscimos líquidos de reduções, que devem ser distinguidos dos ganhos ou perdas de detenção nominais sobre os fundos investidos pelos fundos de pensões (ver 6.57.).

Os acréscimos às reservas compreendem:

- a) as contribuições efectivas para os fundos de pensões devidas pelos empregados, empregadores, trabalhadores por conta própria ou outras unidades institucionais a favor de pessoas ou famílias com direitos sobre os fundos e adquiridos durante o período contabilístico corrente;
- b) mais os suplementos de contribuições correspondentes ao rendimento obtido pelo investimento das provisões dos fundos de pensões que são atribuídos às famílias participantes;
- c) menos as taxas de serviço pela gestão dos fundos durante o período.

As reduções compreendem:

- a) as prestações sociais, iguais aos montantes a pagar aos reformados ou seus dependentes sob a forma de pagamentos regulares ou outras prestações;

Code: 12 12 0

Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]

Coverage: (1)

Name: Production value

Definition: According to the production account the production value is defined as follows: Turnover plus investment income plus other income less total payments on pensions less gross change in technical provisions. For further details see the methodological manual on statistics on pension funds.

Comments: -

Code: 12 14 0

Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]

Coverage: (1)

Name: Value added at basic prices

Definition: According to the production account the value added at basic prices is defined as follows: Production value less intermediate consumption (= total purchases of goods and services).

Comments: -

Code: 12 15 0

Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]

Coverage: (1)

Name: Value added at factor cost

Definition: According to the production account the value added at factor cost is defined as follows: Production value less intermediate consumption (= total purchases of goods and services).

Comments: -

+ + + + + + + + + +

Code: 48 03 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Total expenditure on pensions

Definition: This variable shall include all kinds of expenditure to the members of the pension scheme and their dependents, outgoing transfers, etc. Expenditure, which is also income related to risks ceded to insurance enterprises, is covered here.

Comments: This variable is the sum of the variables of 48 03 1, 48 03 2 and 48 03 3

Code: 48 03 1  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Regular pensions payments  
 Definition: This variable shall comprise all payments on pensions, which have a regular nature.  
 Comments: This variable is part of the variable 48 03 0.

Code: 48 03 2  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Pension payments of lump sums  
 Definition: This variable shall comprise all payments on pensions, which are lump sum payments. The variable also includes refunds.  
 Comments: This variable is part of the variable 48 03 0.

Code: 48 03 3  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Outgoing transfers  
 Definition: This variable shall comprise all outgoing transfers.  
 Comments: This variable is part of the variable 48 03 0.

Code: 48 04 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Net change in technical provisions (reserves)  
 Definition: This variable shall comprise all kind of changes in technical provisions net of reinsurance. Incoming and outgoing transfers of technical provisions between pension funds are included here.  
 Comments: -

Code: 48 05 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Insurance premiums payable  
 Definition: This variable shall comprise the total of insurance premiums payable for all kinds of risks ceded to insurance or reinsurance enterprises.  
 Comments: -

Code: 48 06 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Total operational expenses  
 Definition: Total operational expenses shall include all costs arising from the collection of pension contributions, portfolio management, handling of pension payments as well as commissions, other external expenses on goods and services and personnel costs.  
 Comments: The variable 48 05 0 is the sum of the variables 13 31 0 and 13 11 0.

Code: 13 31 0  
 Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]  
 Coverage: (1)  
 Name: Personnel costs  
 Definition: Commission Regulation (EC) No 2700/98 of 17 December 1998 concerning the definitions of characteristics for structural business statistics.  
 Comments: The variable 13 31 0 is part of variable 48 05 0 (Total operational expenses).

Code: 13 11 0  
 Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]  
 Coverage: (1)  
 Name: Total purchases of goods and services  
 Definition: Commission Regulation (EC) No 2700/98 of 17 December 1998 concerning the definitions of characteristics for structural business statistics.  
 Comments: The variable 13 11 0 is part of variable 48 06 0 (Total operational expenses).

Code: 15 11 0  
 Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]  
 Coverage: (1)  
 Name: Gross investment in tangible goods  
 Definition: Commission Regulation (EC) No 2700/98 of 17 December 1998 concerning the definitions of characteristics for structural business statistics.  
 Comments: -

Code: 48 07 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: All taxes  
 Definition: This variable shall comprise all direct taxes payable (e.g. on investment income etc.) by the pension fund which are not included in external expenses on goods and services or in personnel costs.  
 Comments: -

## 4.2.2. Balance sheet variables - assets

All investments are recorded according to national valuation rules. The rules applied have to be specified. Comparability between Member States will be reached when the total of investments are collected according to the market value principle.

Code: 48 11 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Land and buildings (PF)

Definition: This variable shall comprise all land and buildings owned by the pension fund.

Comments: Variable 48 11 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

Code: 48 11 1

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Land and buildings occupied by the pension fund for its own activities

Definition: Only those land and buildings that are occupied by a pension fund for its own activities are included here.

Comments: This variable is part of variable 48 11 0 (Land and buildings (PF)).

Code: 48 12 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Investments in affiliated enterprises and participating interests (PF)

Definition: This variable shall comprise shares in affiliated undertakings, debt securities issued by, and loans to, affiliated undertakings, participating interests and debt securities issued by, and loans to, undertakings with which a pension fund is linked by virtue of a participating interest.

Comments: Variable 48 12 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

Code: 48 13 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Shares and other variable-yield securities

Definition: All kinds of quoted and unquoted shares and other variable-yield securities are included under this item, except those included under item 48 14 0

Comments: Variable 48 13 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF)) and is made of the variables 48 13 1, 48 13 2 and 48 13 3.

**Code:** 48 13 1  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1) Optional  
**Name:** Quoted shares  
**Definition:** All shares quoted on an exchange market.  
**Comments:** This variable is part of variable 48 13 0 (Shares and other variable-yield securities).

**Code** 48 13 2  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1) Optional  
**Name:** Shares quoted on an exchange market specialised in SMEs  
**Definition:** All shares quoted on exchange markets specialised exclusively in SMEs, such as NASDAQ, EASDAQ, Nouveau Marché, etc.  
**Comments:** This variable is part of variable 48 13 1.

**Code:** 48 13 3  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1) Optional  
**Name:** Unquoted shares  
**Definition:** All shares not quoted on an exchange market.  
**Comments:** This variable is part of variable 48 13 0 (Shares and other variable-yield securities).

**Code:** 48 13 4  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1) Optional  
**Name:** Other shares and other variable yield securities  
**Definition:** This variable includes all other shares and variable yield securities not shown under other headings.  
**Comments:** This variable is part of variable 48 13 0 (Shares and other variable-yield securities).

**Code:** 48 14 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1)  
**Name:** Units in undertakings for collective investment in transferable securities  
**Definition:** All kinds of units in undertakings for collective investment in transferable securities as defined in Council Directive 85/611/EEC are to be considered here. This also includes open-end funds and similar undertakings for collective investment.  
**Comments:** Variable 48 14 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF))

Code:	48 15 0
Regulation:	-
Coverage:	(1)
Name:	<b>Debt securities and other fixed-income securities</b>
Definition:	This variable shall comprise negotiable debt securities and other fixed-income securities issued by credit institutions, by other undertakings or by public bodies. Securities bearing an interest rate, which varies in line with specific factors, for example the interest rate on the interbank market or on the Euromarket, shall also be regarded as debt securities and other fixed-income securities.
Comments:	Variable 48 15 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF))
Code:	48 15 1
Regulation:	-
Coverage:	(1)
Name:	<b>Debt securities and other fixed-income securities issued by public administrations</b>
Definition:	This variable shall comprise debt securities and other fixed-income securities issued by central and local governments, public administrations and state owned enterprises
Comments:	The variable 48 15 1 is part of variable 48 15 0 (Debt securities and other fixed-income securities).
Code:	48 15 2
Regulation:	-
Coverage:	(1) <span style="float: right;">Optional</span>
Name:	<b>Debt securities and other fixed income securities issued by private bodies</b>
Definition:	This variable shall comprise debt securities and other fixed income securities issued by private bodies (e.g. corporate bonds).
Comments:	The variable 48 15 2 is part of variable 48 15 0 (Debt securities and other fixed income securities).
Code:	48 16 0
Regulation:	-
Coverage:	(1)
Name:	<b>Participation in investment pools (PF)</b>
Definition:	This variable shall comprise shares held by an undertaking in joint investments constituted by several undertakings or pension funds, the management of which has been entrusted to one of those enterprises or to independent fund managers.
Comments:	Variable 48 16 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF))

Code: 48 17 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Loans guaranteed by mortgages and other loans not covered elsewhere  
 Definition: This variable includes all kinds of loans of pension funds guaranteed or not by mortgages.  
 Comments: This variable is part of the variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

Code: 48 18 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Other investments  
 Definition: This variable shall comprise all other investments which are not part of the previous investment items, such as deposits with credit institutions, cash, other short term investments, derivatives or other investments.  
 Comments: Variable 48 18 0 is part of variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

Code: 48 10 0  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Total investments (PF)  
 Definition: Total investments are the sum of variables 48 11 0 + 48 12 0 + 48 13 0 + 48 14 0 + 48 15 0 + 48 16 0 + 48 17 0 + 48 18 0.  
 Comments: -

Code: 48 10 1  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Total investments invested in 'the sponsoring enterprise'  
 Definition: This variable shall comprise all investments in the sponsoring enterprise, such as shares of the sponsoring enterprise, debt securities issued by, and loans to, the sponsoring enterprise, etc.  
 Comments: This variable is part of the variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

Code: 48 10 2  
 Regulation: -  
 Coverage: (1)  
 Name: Total investments at market values  
 Definition: This variable shall comprise Total investments (= sum of the variables 48 11 0 + 48 12 0 + 48 13 0 + 48 14 0 + 48 15 0 + 48 16 0 + 48 17 0 + 48 18 0) at market value.  
 Comments: This variable has only to be delivered if variable 48 10 0 is not delivered at market value.



**Code:** 48 20 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1)  
**Name:** Other assets  
**Definition:** This variable shall comprise all other assets not shown under investments.  
**Comments:** -

## 4.2.3. Balance sheet variables - liabilities

**Code:** 48 30 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1)  
**Name:** Capital and reserves  
**Definition:** This variable shall comprise capital and reserves not formally allocated to pension beneficiaries, such as equity capital, reserves or other equivalent funds.  
**Comments:** -

**Code:** 48 40 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1, 2)  
**Name:** Net technical provisions (PF)  
**Definition:** This variable shall comprise technical provisions net of reinsurance allocated to pension beneficiaries. These technical provisions normally are valued according to actuarial principles.  
**Comments:** -

**Code:** 48 50 0  
**Regulation:** -  
**Coverage:** (1)  
**Name:** Other liabilities  
**Definition:** This variable shall comprise all other liabilities not being recorded under capital and reserves or gross technical provisions  
**Comments:** -

## 4.3. VARIABLES ON INTERNATIONALISATION

Code: 48 61 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Geographical breakdown of turnover

Definition: This variable shall comprise all pension contributions — as defined in variable 12 11 0—, due during the financial year, such as all mandatory contributions, other regular contributions, voluntary additional contributions, other contributions, broken down into the following countries: home country, (other) EMU countries, other EU countries and EEA countries, USA and the rest of the world.

Comments: The criterion for allocation of the turnover follows the residence of the contributing member. This variable is a further breakdown of variable 12 11 0 (Turnover (total pension contributions)).

Code: 48 62 0

Regulation: -

Coverage: (1) Optional

Name: Shares and other variable-yield securities broken down by location

Definition: This variable shall comprise shares and other variable-yield securities as defined in variable 48 13 0 broken down by location. The following areas are considered: home country, (other) EMU countries, other EU and EEA countries, USA, and the rest of the world

Comments: The location of share corresponds to where the firm issuing the share is incorporated. This variable is a further breakdown of variable 48 13 0.

Code: 48 63 0

Regulation: -

Coverage: (1) Optional

Name: Total investments broken down by location

Definition: This variable shall comprise total investments as defined in variable 48 10 0 broken down by location. The following areas are considered: home country, (other) EMU countries, other EU and EEA countries, USA, and the rest of the world

Comments: The location of land and buildings is defined by the area in which these assets are situated. Investments in unit trusts are allocated in accordance with the information provided by the unit trusts. Investments in fixed income securities are allocated based on the legal incorporation of the issuer. The location of share corresponds to where the firm issuing the share is incorporated. This variable is a further breakdown of variable 48 10 0 (Total investments (PF))

Code: 48 64 0

Regulation: -

Coverage: (1)

Name: Total investments broken down by currencies

Definition: This variable shall comprise total investments broken down by currencies. The following currency breakdown is considered: Euro, GBP, CHF, US Dollar, Japanese Yen, others.

Comments: This variable is a further breakdown of variable 48 10 0 (Total investments (PF)).

## 4.4. VARIABLES ON EMPLOYMENT

Code: 16 11 0

Regulation: [Annex 1, section 4, paragraph 4]

Coverage: (1)

Name: Number of persons employed

Definition: Commission Regulation (EC) No 2700/98 of 17 December 1998 concerning the definitions of characteristics for structural business statistics.

Comments: -

# Chapter 5

## PRODUCTION ACCOUNT

## 5. Production account

TABLE 1

## AUTONOMOUS PENSION FUNDS : PRODUCTION ETC. ACCOUNT

Basis: (i) Production is defined gross of cover insured elsewhere  
(ii) Transfers between funds and to / from insurance enterprises are included in P & L account

\* Included in Col C, without being separated. Is the counterpart to 48 00 3 and 48 03 3, with sign reversed.  
--- means Nil, by definition

Notes (1) and (2) - see next page.

	Transactions with current members	Transfers (in and out)	Total
	Col. A	Col. B	Col. C
Turnover	Col. C- Col. B	48 00 3	12 11 0
Investment income	48 01 0	---	48 01 0
Other income (excluding insurance claims)	48 02 2	---	48 02 2
<i>less</i> total expenditure on pensions (including refunds or surrenders)	Col. C- Col. B	*	48 03 0
<i>less</i> net change in technical provi- sions (resulting from both net income & transfers/refunds)	Col. C- Col. B	*	48 04 0
	(Note 1)		(Note 1)
<i>equals</i> production value (12 12 0)	<u>Sub-total</u>	---	<u>Sub-total</u>
<i>less</i> Intermediate consumption: - Insurance services: - premiums payable claims receivable Net - Other purchases of goods and services	48 05 2 - 48 02 1 Net amount 48 05 3	--- --- ---	48 05 2 - 48 02 1 Net amount 48 05 3
<i>equals</i> value added (12 14 0 / 12 15 0)	<u>Sub-total</u>	---	<u>Sub-total</u>
<i>less</i> Personnel costs	13 31 0	---	13 31 0
<i>equals</i> Net income appropriated to general reserve	(Note 2)	---	(Note 2)

## Notes To Table 1

(1) Calculation key for variable 48 04 0 (net change in technical provisions):-

Case 1, Col. C. All allocations from net income are treated as to technical provisions (the usual case).

Sum of income (12 11 0 + 48 01 0 + 48 03 0)

less Total payments on pensions (48 03 0)

less intermediate consumption and personnel costs (+ 48 02 1, - 48 05 3, - 13 31 0).

[Net income appropriated to general reserve is zero, so that the change in gross technical provisions is the balancing item.]

Case 2, Col. C. Not all allocations from net income are treated as to technical provisions (the analogue of a mutual insurance enterprise).

As Case 1, less net income appropriated to general reserve.

[ In this case the change in gross technical provisions should be shown separately in the fund's accounts, and net income appropriated to general reserve is the balancing item - analogous to the life technical balance, in the insurance accounting Directive, and to operating surplus, in the ESA. ]

*In both Cases, on the Column C basis, where transfers in and refunds/transfers out are included in the income and expenditure account, the change in net technical provisions also reflects transfers in and refunds/transfers out.*

(2) Col. A = Col. C. This balance is analogous to the life technical balance, in the insurance accounting Directive, and to operating surplus, in the ESA. In Case 1 (see footnote 1), this balance is zero, so that the value of production and value added, whilst defined 'top down', can also be measured 'bottom up'.

b) mais as prestações sociais, que correspondem aos montantes globais a pagar às pessoas no momento em que se reformam.

5.112. As operações sobre a participação líquida das famílias nos fundos de pensões não incluem os fundos transferidos de fundos de pensões não-autónomos para fundos de pensões autónomos classificados no subsector «sociedades de seguros e fundos de pensões» (S.125), como resultado da conversão de um fundo noutro. Estes casos devem ser registados na categoria «alterações da classificação sectorial e estrutura» (K.12.1) da conta de «outras variações no volume de activos» (ver 6.30.).

5.113. As reservas dos fundos de pensões são activos financeiros das famílias residentes ou não-residentes, mas não constituem activos financeiros das unidades institucionais que os gerem.

#### 5.114. Definição:

A subcategoria «provisões para prémios não adquiridos e provisões para sinistros» (F.62) inclui todas as operações sobre provisões para prémios não adquiridos e provisões para sinistros (AF.62), isto é, as provisões técnicas constituídas pelas sociedades de seguros e fundos de pensões (autónomos e não-autónomos):

a) pelo montante que representa a parte dos prémios brutos emitidos que deve ser afectada ao período contabilístico seguinte (provisões para prémios não adquiridos);

b) pelo custo final estimado total relativo à liquidação de todas as indemnizações resultantes de acontecimentos que tenham ocorrido até ao final do período contabilístico, quer tenham sido declarados ou não, menos os montantes já pagos relativos a tais indemnizações (provisões para sinistros).

5.115. As provisões para prémios não adquiridos resultam do facto de os prémios de seguro vencerem, geralmente, no início do período coberto pelo seguro e de esse período não coincidir, normalmente, com o próprio período contabilístico. Assim, no final do período contabilístico, quando se estabelece o balanço, parte dos prémios de seguro que vencem durante o período contabilístico destina-se a cobrir riscos no período subsequente. As provisões para prémios não adquiridos são determinadas com base na proporção dos riscos envolvidos em relação ao tempo, no que respeita ao período que resta até à expiração do contrato.

Na conta financeira, as provisões para prémios não adquiridos registadas entre os tomadores de seguro e as sociedades de seguros correspondem às partes dos

prémios que vencem no período contabilístico corrente e que visam cobrir os riscos emergentes no período seguinte.

5.116.As provisões para prémios não adquiridos são activos financeiros dos tomadores do seguro. Se estas provisões disserem respeito a seguros de vida, os tomadores de seguros podem ser famílias residentes ou não-residentes. Se se referirem a seguros não-vida, os tomadores de seguros podem pertencer a qualquer sector da economia ou ao resto do mundo. Os prémios de seguro ou contribuições sociais pagos pelos tomadores de seguro podem servir como critério para distribuir as provisões para prémios não adquiridos pelos sectores da economia e o resto do mundo.

5.117.As provisões para sinistros são mantidas pelas sociedades de seguros para cobrir os montantes que se prevê pagar em indemnizações ainda não liquidadas, por exemplo, por estarem ainda em litígio. Os pedidos de indemnização aceites pelas sociedades de seguros são considerados devidos no momento em que ocorre o acontecimento que dá origem ao pedido – independentemente do tempo a despendar para estabelecimento das indemnizações litigiosas.

5.118.As provisões para sinistros são activos financeiros de beneficiários que podem pertencer a qualquer sector da economia ou ao resto do mundo.

5.119.A subcategoria AF.62 inclui as provisões para prémios não obtidos, outras provisões técnicas, provisões para sinistros e provisões de estabilização, conforme é definido nos artigos 25º, 26º, 28º e 30º da Directiva 91/674/CEE do Conselho, de 19 de Dezembro de 1991, relativa às contas anuais e às contas consolidadas das empresas de seguros.

- Os **pagamentos de carácter extraordinário** que, ocasionalmente, os empregadores e as administrações públicas efectuem a favor dos fundos privados do seguro social, com o objectivo de aumentar as suas provisões, são registados na conta de capital como transferências de capital (D.99) a pagar pelo sector empregador ou pelas administrações públicas e a receber pelo sector ao qual pertence o fundo.



## Cálculo da produção de serviços dos fundos de pensões, de acordo com o SEC 95

Cálculo da produção de serviços dos fundos de pensões	Operações
Contribuições efectivas adquiridas	<p>= <u>Contribuições efectivas pagas</u> – Provisão para prémios não adquiridos</p> <p style="margin-left: 40px;">↓</p> <p>As contribuições sociais efectivas (<i>a registar na conta de distribuição secundária do rendimento</i>) incluem:</p> <p>a) As contribuições sociais efectivas dos empregadores (D.6111), que correspondem ao fluxo (D.121)</p> <p>b) Contribuições sociais dos empregados (D.6112)</p> <p>As contribuições sociais dos empregados consistem (=)</p> <p style="margin-left: 40px;">+ nas contribuições efectivas a pagar</p> <p style="margin-left: 40px;">- contribuições suplementares a pagar com base nos rendimentos de propriedade</p> <p style="margin-left: 40px;">- taxa de serviço</p> <p>c) Contribuições sociais dos trabalhadores por conta própria e dos não empregados (D.6113)</p>
+	
Suplementos das contribuições	Correspondem aos rendimentos obtidos pelos fundos através do investimento das suas provisões técnicas e de pensões ( <i>conta de afectação do rendimento primário</i> )
-	
Prestações devidas	<p>São prestações (em dinheiro ou em espécie) a pagar às famílias por empresas seguradoras ou outras unidades institucionais que administrem regimes de segurança social privados com constituição de fundos (<i>conta de distribuição secundária do rendimento</i>)</p> <p>(As prestações devidas nem sempre correspondem às prestações a pagar. As prestações devidas a um evento que ocorra num período contabilístico poderão ser pagas apenas num período posterior. As <b>provisões para sinistros (F.62)</b> englobam a diferença entre as prestações devidas e as prestações a pagar).</p>
-	
Variação das provisões técnicas	<p>1) Participação líquida das famílias nos fundos de pensões (<i>ajustamento a acrescentar na conta de utilização do rendimento</i>)</p> <p>Provisões técnicas com vista à garantia do pagamento de pensões</p> <p>As operações relativas a estas provisões consistem em acréscimos líquidos de reduções (excluindo ganhos ou perdas de detenção):</p>

<p>Variação das provisões técnicas (continuação)</p>	<p><u>Acréscimos:</u></p> <p>a) contribuições efectivas adquiridas para os fundos de pensões</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>b) suplementos de contribuições correspondentes ao rendimento do investimento das provisões</p> <p style="text-align: center;">-</p> <p>c) taxas de serviço pela gestão do fundo durante o período</p> <p><u>Reduções:</u></p> <p>a) prestações sociais</p> <p>2) Provisões para prémios não adquiridos Provisões técnicas constituídas pelo montante que representa a parte das contribuições pagas que deve ser afectada ao períodos contabilístico seguinte.</p> <p>3) Provisões para sinistros Provisões técnicas constituídas pelo custo estimado das prestações que se prevê pagar</p>
--	---

## **ANEXO 5**

### **Regulamento**

### **da Contabilização e Valorimetria**

### **dos Fundos de Pensões**

**(Norma nº. 12/95-R do ISP)**

## FUNDOS DE PENSÕES - CONTABILIZAÇÃO E VALORIMETRIA

Considerando que em 1 de Janeiro de 1995 entrou em vigor o plano de contas para as empresas de seguros, aprovado pela Norma nº 7/94-R, de 27 de Abril, deste Instituto;

Considerando que a Norma nº 4/95-R, de 24 de Fevereiro, estabelece que as entidades gestoras de fundos de pensões devem apresentar ao I.S.P., trimestralmente, a composição dos activos dos fundos de pensões;

Considerando que, em consequência, se torna necessário proceder a alterações no quadro regulamentar estabelecido pela Norma nº 27/93-R, de 15 de Outubro, alterada pela Norma nº 21/94-R, de 30 de Dezembro;

O Instituto de Seguros de Portugal, ao abrigo do Artº. 33º do Decreto-Lei nº 415/91, de 25 de Outubro, e do Artº 6º. do seu Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei nº 302/82, de 30 de Julho, emite a seguinte:

### NORMA REGULAMENTAR

#### 1. PRINCÍPIOS GERAIS

1.1. As sociedades gestoras de fundos de pensões ficam sujeitas, no aspecto contabilístico, à disciplina do POC - Plano Oficial de Contabilidade.

1.2. As seguradoras autorizadas a gerir fundos de pensões estão sujeitas, no aspecto contabilístico, às disposições legais e regulamentares em vigor para a actividade seguradora.

1.3. A contabilidade das operações que directamente se relacionem com os fundos de pensões será feita, na escrita da respectiva entidade gestora, em contas de ordem, utilizando as entidades gestoras, para o efeito, a classe zero do respectivo plano.

1.4. A planificação contabilística da escrita das entidades gestoras, tendo em conta os princípios acima definidos, terá a estrutura mínima estabelecida nos pontos 2 e 3 seguintes. Sem prejuízo dos códigos estabelecidos, as subcontas relativas às aplicações dos fundos apenas devem ser utilizadas no caso dessas aplicações serem permitidas pela legislação em vigor.

#### 2. CONTAS PATRIMONIAIS

##### 2.1. Sociedades Gestoras

A contabilização nas sociedades gestoras, no que se refere a contas patrimoniais (Classes 1 a 8 do POC), deve obedecer à disciplina do POC, observando-se os princípios seguintes:

- os recebimentos e pagamentos por conta dos fundos de pensões, que não possam desde logo ser movimentados exclusivamente nas contas de ordem, são contabilizados na conta "213. Clientes - Fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- os encargos decorrentes da gestão de fundos, designadamente os resultantes de diferenças de rendimento no caso de as sociedades gestoras garantirem um rendimento mínimo, são contabilizados na conta "699. Custos e perdas extraordinárias - Gestão de fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- os proveitos obtidos pelas sociedades gestoras na gestão dos fundos, incluindo quaisquer comissões, nomeadamente as comissões de gestão, são contabilizados na conta "721. Prestações de serviços - Gestão de fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- o movimento decorrente das relações das sociedades gestoras com os associados e participantes dos fundos é contabilizado na conta "268. Outros devedores e credores - Devedores e credores diversos".

## 2.2. Seguradoras

A contabilização nas seguradoras, no que se refere a contas patrimoniais, deve obedecer aos princípios seguintes:

- os recebimentos e pagamentos por conta dos fundos de pensões, que não possam desde logo ser movimentados exclusivamente nas contas de ordem, são contabilizados na conta "4744. Outros devedores e credores - Outras entidades - Fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- os encargos decorrentes da gestão de fundos, designadamente os resultantes de diferenças de rendimento no caso de a seguradora garantir um rendimento mínimo, são contabilizados na conta "69000. Outros custos - Técnicos - Relativos ao ramo Vida - Com fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- os proveitos obtidos pelas seguradoras na gestão dos fundos, incluindo quaisquer comissões, nomeadamente as comissões de gestão, são contabilizados na conta "79000. Outros proveitos - Técnicos - Relativos ao ramo Vida - Por gestão de fundos de pensões" - em subcontas específicas para cada fundo;

- o movimento decorrente das relações das seguradoras com os associados e participantes dos fundos é contabilizado na conta "4746. Outros devedores e credores - Outras entidades - Devedores e credores diversos".

## 3. CONTAS DE ORDEM OU EXTRA - PATRIMONIAIS

### 3.1. Na classe zero do POC e do plano de contas das seguradoras é

contabilizado todo o movimento que afecta directamente os fundos de pensões, utilizando-se para tanto, as seguintes contas de ordem:

01. FUNDOS DE PENSÕES

02. GESTÃO DE FUNDOS DE PENSÕES

A conta "01. Fundos de pensões" deve representar o valor dos activos dos fundos incluindo juros de obrigações, adquiridos mas não recebidos, líquido do valor das eventuais responsabilidades já vencidas e não pagas.

A conta "02. Gestão de fundos de pensões" corresponde ao valor acumulado dos fundos, tomando em consideração as receitas e as despesas dos próprios fundos e o seu saldo é, naturalmente, sempre igual ao da conta "01. Fundos de pensões", embora de sinal contrário.

3.2. Para que a contabilidade possa dar resposta directa às necessidades de informação a prestar pelas entidades gestoras sobre os fundos de pensões, indica-se em seguida a listagem das contas e subcontas a utilizar:

01 FUNDOS DE PENSÕES

01 01 F.P. (identificação do fundo)

01 01 1 APLICAÇÕES DO FUNDO

01 01 1 1 - Terrenos e edifícios

01 01 1 1 1 - Terrenos e edifícios

01 01 1 1 2 - Imobilizações em curso e adiantamentos por conta de terrenos e edifícios

01 01 1 2 - Em associados do fundo ou sociedades em relação de domínio ou de grupo com estes

01 01 1 2 1 - Em escudos

01 01 1 2 1 1 - Acções de associados do fundo

01 01 1 2 1 2 - Obrigações e outros empréstimos a associados do fundo

01 01 1 2 1 2 1 - Obrigações

01 01 1 2 1 2 2 - Outros empréstimos

01 01 1 2 1 3 - Acções de sociedades em relação de domínio ou de grupo com os associados do fundo

01 01 1 2 1 4 - Obrigações e outros empréstimos a sociedades em relação de

domínio ou de grupo com os associados do fundo

01 01 1 2 1 4 1 - Obrigações

01 01 1 2 1 4 2 - Outros empréstimos

01 01 1 2 2 - Em ecus

.....  
01 01 1 3 - Em entidades gestoras do fundo ou sociedades em relação de  
domínio ou de grupo com estas

01 01 1 3 1 - Em escudos

01 01 1 3 1 1 - Acções de entidades gestoras do fundo

01 01 1 3 1 2 - Obrigações e outros empréstimos a entidades gestoras do  
fundo

01 01 1 3 1 2 1 - Obrigações

01 01 1 3 1 2 2 - Outros empréstimos

01 01 1 3 1 3 - Acções de sociedades em relação de domínio ou de grupo com  
as entidades gestoras do fundo

01 01 1 3 1 4 - Obrigações e outros empréstimos a sociedades em relação de  
domínio ou de grupo com as entidades gestoras do fundo

01 01 1 3 1 4 1 - Obrigações

01 01 1 3 1 4 2 - Outros empréstimos

01 01 1 3 2 - Em ecus

.....  
01 01 1 4 - Outros títulos de crédito

01 01 1 4 01 - Em escudos

01 01 1 4 01 1 - Títulos de rendimento variável

01 01 1 4 01 1 1 - Acções

01 01 1 4 01 1 2 - Títulos de participação

01 01 1 4 01 1 3 - Unidades de participação em fundos de invest. mobiliário

01 01 1 4 01 1 4 - Unidades de participação em fundos de invest.  
imobiliário

01 01 1 4 01 1 5 - Outros

01 01 1 4 01 2 - Títulos de rendimento fixo

01 01 1 4 01 2 1 - De dívida pública

01 01 1 4 01 2 1 1 - Bilhetes do tesouro

01 01 1 4 01 2 1 2 - Clip's

01 01 1 4 01 2 1 3 - Obrigações do tesouro

01 01 1 4 01 2 1 4 - Outras obrigações

01 01 1 4 01 2 1 5 - Outros títulos

01 01 1 4 01 2 2 - De outros emissores públicos

01 01 1 4 01 2 2 1 - Obrigações

01 01 1 4 01 2 2 2 - Outros títulos

01 01 1 4 01 2 3 - De outros emissores

01 01 1 4 01 2 3 1 - Obrigações

01 01 1 4 01 2 3 2 - Certificados de depósito

01 01 1 4 01 2 3 3 - Papel comercial

01 01 1 4 01 2 3 4 - Outros títulos

01 01 1 4 02 - Em ecus

.....  
01 01 1 5 - Empréstimos hipotecários

01 01 1 6 - Outros empréstimos

01 01 1 7 - Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações  
no MMI

01 01 1 7 1 - Numerário

01 01 1 7 2 - Depósitos à ordem



01 01 1 7 3 - Depósitos com pré-aviso

01 01 1 7 4 - Depósitos a prazo

01 01 1 7 5 - Outros depósitos

01 01 1 7 6 - Aplicações no MMI

01 01 1 8 - Outras aplicações

01 01 2 DEVEDORES E CREDITORES GERAIS

01 01 2 1 - Entidade gestora

01 01 3 PENSÕES A PAGAR (já vencidas)

01 01 4 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

01 01 4 1 - Juros a receber

01 01 4 2 - Rendas recebidas

01 01 4 3 - Outros acréscimos e diferimentos

02 GESTÃO DE FUNDOS DE PENSÕES

02 01 F.P. (identificação do fundo)

02 01 1 ACRÉSCIMOS NO VALOR DO FUNDO

02 01 1 1 - Contribuições

02 01 1 2 - Rendimentos

02 01 1 2 01 - Terrenos e edifícios

02 01 1 2 02 - Associados do fundo

02 01 1 2 02 1 - Acções

02 01 1 2 02 2 - Obrigações

02 01 1 2 02 3 - Outros

02 01 1 2 03 - Sociedades em relação de domínio ou de grupo com os associados

02 01 1 2 03 1 - Acções

02 01 1 2 03 2 - Obrigações

02 01 1 2 03 3 - Outros

02 01 1 2 04 - Entidades gestoras do fundo

02 01 1 2 04 1 - Acções

02 01 1 2 04 2 - Obrigações

02 01 1 2 04 3 - Outros

02 01 1 2 05 - Sociedades em relação de domínio ou de grupo com as entidades gestoras do fundo

02 01 1 2 05 1 - Acções

02 01 1 2 05 2 - Obrigações

02 01 1 2 05 3 - Outros

02 01 1 2 06 - Outros títulos de crédito

02 01 1 2 06 1 - Acções e outros títulos de rendimento variável

02 01 1 2 06 2 - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

02 01 1 2 06 2 1 - De dívida pública

02 01 1 2 06 2 2 - De outros emissores públicos

02 01 1 2 06 2 3 - De outros emissores

02 01 1 2 07 - Empréstimos hipotecários

02 01 1 2 08 - Outros empréstimos

02 01 1 2 09 - Depósitos

02 01 1 2 10 - Outras aplicações

02 01 1 3 - Ganhos resultantes da avaliação ou da alienação ou reembolso das aplicações

02 01 1 4 - Receitas provenientes de seguros efectuados pelos fundos de pensões

02 01 1 9 - Outras receitas

02 01 2 DECRÉSCIMOS NO VALOR DO FUNDO

02 01 2 1 - Prémios de seguro

02 01 2 2 - Pensões e capitais vencidos

02 01 2 3 - Reembolsos

02 01 2 4 - Comissões de gestão e de depósito

02 01 2 5 - Comissões de Mediação

02 01 2 6 - Impostos

02 01 2 7 - Perdas resultantes da avaliação ou da alienação ou reembolso das aplicações

02 01 2 9 - Outras despesas

02 01 9 VALOR DO FUNDO

-----

### 3.3. Notas sobre a contabilização das contas:

a) os valores contabilizados em "Acréscimos no valor do fundo" e "Decréscimos no valor do fundo" correspondem ao período entre duas datas anuais consecutivas, salvo nos fundos de pensões abertos em que o período considerado será o do ano civil (1 de Janeiro a 31 de Dezembro);

b) os saldos das contas de "Acréscimos no valor do fundo" e "Decréscimos no valor do fundo" serão transferidos para a conta "Valor do fundo" na data anual, salvo em fundos de pensões abertos em que aquela transferência será feita em 31 de Dezembro;

c) no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados das sociedades gestoras deve ser indicado o valor dos fundos de pensões geridos explicitando o valor dos fundos em que se garante um rendimento mínimo;

d) os valores referidos na alínea anterior serão os relativos à data de balanço;

e) cada fundo será autonomizado com o mesmo Código em contas de 2º. grau (4 dígitos), quer em "01. Fundos de pensões" quer em "02. Gestão de fundos de pensões";

f) as contribuições a contabilizar na respectiva conta de "Acréscimos no valor do fundo" devem ser as efectivamente recebidas;

g) os juros de títulos de rendimento fixo adquiridos, mas não recebidos, devem ser contabilizados, no final de cada trimestre e ainda,

g1) para os fundos de pensões abertos - nas datas em que for determinado o valor das unidades de participação, nos termos dos respectivos regulamentos de gestão;

g2) para os outros fundos de pensões - sempre que seja apresentado relatório sobre a situação financeira do fundo aos associados;

h) não devem ser contabilizados (como rendimentos) juros, nos termos da alínea anterior, cujo recebimento seja considerado duvidoso, assim como quaisquer juros já vencidos cujo pagamento se encontre suspenso;

i) os juros correspondentes à parte fixa dos títulos de participação devem ter tratamento idêntico aos juros de obrigações;

j) a contabilização dos ganhos e perdas resultantes da avaliação ou da alienação ou reembolso das aplicações será efectuada de acordo com as seguintes regras:

j1) pela diferença entre o produto de venda do investimento respectivo e o valor pelo qual se encontra contabilizado;

j2) no caso de títulos de rendimento fixo a que seja aplicado o critério referido na alínea f1) do ponto 5.1 desta Norma e que sejam vendidos antes do seu vencimento, e desde que o produto da sua venda seja utilizado para adquirir títulos de rendimento fixo, a mais-valia, a existir, resultante da diferença entre o produto dessa venda e o seu valor contabilístico, deve ser escalonada de modo uniforme ao longo do período remanescente do título, sendo a parte correspondente ao ano em que o título foi vendido contabilizada na conta "02 01 1 3 - Ganhos resultantes da avaliação ou da alienação ou reembolso das aplicações" e o restante na conta "01 01 4 3 - Outros acréscimos e diferimentos"; nos anos seguintes ao da venda desses títulos, os valores contabilizados em "01 01 4 3 - Outros acréscimos e diferimentos" serão transferidos, escalonadamente, para a conta "02 01 1 3 - Ganhos resultantes da avaliação ou da alienação ou reembolso das aplicações";

j3) pela diferença entre o valor de cada investimento, determinado de acordo com o nº 5 desta Norma, e o valor pelo qual se encontra contabilizado;

l) os prémios de reembolso das obrigações devem ser contabilizados na conta de rendimentos;

m) as indemnizações pagas a rendeiros para rescisão de contratos de arrendamento podem ser contabilizadas na conta de terrenos e edifícios, desde que esses contratos já existissem à data da última avaliação do terreno ou edifício;

n) a participação de resultados e os capitais por morte e invalidez provenientes de seguros efectuados pelos fundos de pensões devem ser

contabilizados na conta "02 01 1 4 - Receitas provenientes de seguros efectuados pelos fundos de pensões";

o) a contabilidade deve reflectir nas datas indicadas na alínea g) deste número os critérios valorimétricos definidos no nº 5 desta norma;

p) os investimentos efectuados em entidades gestoras do fundo ou em sociedades em relação de domínio ou de grupo com estas serão contabilizados na conta "01 01 1 2", no caso dessas empresas serem associados do fundo ou sociedades em relação de domínio ou de grupo com estes; nessas situações os respectivos rendimentos serão contabilizados na conta "02 01 1 2 02" ou na conta "02 01 1 2 03", conforme os casos;

q) as subcontas relativas a "Outros emissores públicos" registam os títulos emitidos por outros órgãos da Administração Central e órgãos das Administrações Regionais e Locais e da Segurança Social.

#### 4. REGISTOS

4.1. As entidades gestoras devem criar para cada fundo de pensões um registo discriminado dos valores ou bens representativos das aplicações do fundo, movimentado com base na documentação comprovativa do seu depósito na instituição de crédito depositária do fundo.

4.2. Para os títulos de crédito o registo referido em 4.1 deve ser discriminado por espécies, indicando para cada uma a quantidade e o valor de aquisição e incluindo por ordem cronológica todos os movimentos ou transacções efectuadas.

4.3. As entidades gestoras de fundos de pensões abertos devem, além dos registos referidos em 4.1. e 4.2., criar um registo cronológico para todos os recibos emitidos comprovativos da compra de unidades de participação, por cada fundo, onde conste a identificação do contribuinte e do participante, o valor recebido e o número de unidades de participação correspondente e criar ainda um registo cronológico para os reembolsos das unidades de participação.

4.4. As entidades gestoras referidas no número anterior devem elaborar anualmente, reportada à data de encerramento das contas, uma listagem dos participantes, por ordem alfabética, com indicação do número de unidades de participação em circulação detidas por cada um e dos recibos emitidos correspondentes.

#### 5. VALORIMETRIA

Para efeitos de valorimetria dos activos dos fundos de pensões, devem as respectivas entidades gestoras adoptar:

##### 5.1. Nos Títulos

- a) a menor das cotações efectuadas na bolsa nacional (Mercado de Cotações Oficiais e Segundo Mercado), na última data em que se tenha efectuado cotação nos últimos 90 dias;
- b) a última cotação na bolsa em que foram adquiridos, efectuada nos últimos 90 dias, no caso de títulos que não sejam cotados em bolsa nacional; na sua conversão para escudos deverão ser utilizadas as cotações oficiais indicativas de divisas do Banco de Portugal;
- b1) no caso de títulos da mesma espécie adquiridos em várias bolsas, devem adoptar a menor cotação;
- b2) se for desconhecida a bolsa em que foram adquiridos, devem adoptar a menor cotação efectuada nas bolsas dos Estados membros da OCDE em que esse título é cotado;
- c) se não se encontrarem cotados ou na falta dum valor de cotação no período acima indicado, será atribuído um valor de acordo com os princípios de uma adequada avaliação, não podendo ser atribuído valor superior a:
- c1) para acções ou cautelas de acções, ao valor contabilístico apurado, excepto se a sociedade emitente daquelas tiver acções cotadas, com os mesmos direitos, caso em que se deve tomar a cotação destas como referência, devendo o valor contabilístico das acções ser determinado de acordo com as contas das respectivas empresas relativas ao exercício anterior podendo, até 30 de Junho, ser calculado de acordo com as contas do exercício imediatamente anterior;
- c2) para as obrigações emitidas no ano, ao valor de custo, sem prejuízo no disposto na alínea h);
- c3) para as outras obrigações, ao valor nominal, sem prejuízo no disposto na alínea h);
- c4) para os títulos de participação, ao valor nominal;
- c5) para as unidades de participação em fundos de investimento fechados, ao valor patrimonial;
- c6) para os títulos de dívida de curto prazo - papel comercial, ao valor de aquisição;
- d) no caso de unidades de participação em fundos de investimento abertos, o valor patrimonial;
- e) no caso de acções ou cautelas de acções, se o valor determinado, apenas pela aplicação dos princípios acima definidos, não reflectir um aumento de capital reservado a accionistas, anterior à data de avaliação, deverão também considerar-se os factores decorrentes daquele aumento;

f) os títulos de rendimento fixo podem, nas condições e nos termos que se indicam, ser avaliados de acordo com o seguinte critério alternativo:

f1) os títulos de rendimento fixo que integrem o património de fundos de pensões em que haja rendimento mínimo garantido podem, em alternativa aos critérios definidos nas alíneas anteriores, ser contabilizados pelo seu valor de aquisição ajustado de forma escalonada e de modo uniforme até ao momento de reembolso desses títulos, com base no respectivo valor de reembolso;

f2) quando for utilizado o critério referido na alínea anterior, ele deve ser aplicado a todos os títulos de rendimento fixo;

f3) não é permitida a alteração do critério de valorimetria adoptado para os títulos de rendimento fixo antes de decorridos cinco anos sobre o início da respectiva aplicação;

f4) para os títulos existentes na data de início de aplicação do critério referido na alínea f1) considera-se que o valor de aquisição a ajustar de modo uniforme até ao momento de reembolso desses títulos, é o seu último valor contabilizado;

g) relativamente ao critério definido na alínea anterior, deve ter-se em consideração o seguinte:

g1) para as obrigações cuja amortização é feita por sorteio, para determinação do valor de reajustamento, considera-se como data de reembolso a correspondente à vida média da obrigação;

g2) para as obrigações cuja amortização é feita por redução do valor nominal, o cálculo do valor de reajustamento deve ter em consideração o calendário de reembolso estabelecido nas condições do empréstimo. O valor a reajustar (diferença entre o valor de reembolso e o valor de aquisição) deve ser distribuído ao longo do tempo que decorre entre a data de cálculo do reajustamento e a data de reembolso, garantindo-se a proporcionalidade, em cada período, entre esse reajustamento e o capital em dívida;

g3) para as obrigações de capitalização automática (O.C.A.), a diferença entre o valor de aquisição e o valor nominal no momento da aplicação do método é distribuída de modo uniforme até ao momento de reembolso dos títulos. Os juros que se vão capitalizando, são levados à respectiva conta de títulos por contrapartida de rendimentos;

g4) para os títulos de rendimento fixo emitidos em moeda estrangeira, quando a taxa de câmbio a aplicar no momento de reembolso dos títulos não for previamente fixada, o cálculo do valor a reajustar em cada período deve ter em consideração a variação cambial. O valor de aquisição ajustado do título deve também ser actualizado à taxa de câmbio do momento em que se efectua o reajustamento;

g5) tendo em consideração o princípio contabilístico da prudência, este critério de valorimetria não é aplicável aos títulos da dívida pública perpétua - consolidados -, nem às obrigações cujas empresas emitentes estão em incumprimento de juros e ou reembolsos, independentemente do critério utilizado para os outros títulos de rendimento fixo;

h) o valor máximo a atribuir às obrigações que estejam em situações de incumprimento de juros e/ou reembolsos deve ser determinado de acordo com os seguintes critérios:

-----  
Incumprimento até 6 meses    de 6 a 12    12 meses  
meses    ou mais  
-----

Juros	90%	50%	1\$00
Reembolsos	50%	1\$00	1\$00

-----

h1) as percentagens indicadas no quadro incidem sobre o valor nominal;

h2) no caso de incumprimento de juros e reembolsos aplica-se o critério conducente à menor avaliação.

## 5.2. Nos Terrenos e Edifícios

a) O valor de mercado, ou seja, o preço pelo qual os terrenos e edifícios poderiam ser vendidos, à data da avaliação, por contrato privado celebrado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, subentendendo-se que o bem é objecto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem;

b) Determina-se o valor de mercado através de uma avaliação separada de cada terreno e de cada edifício, devendo aquele valor resultar da avaliação efectuada por um perito independente, nos termos regulamentares e devendo

b1) nos fundos de pensões abertos, proceder-se a avaliações separadas de cada terreno ou edifício, à data de 31 de Dezembro, podendo proceder-se a valorizações intercalares nas datas do cálculo do valor das unidades de participação, segundo esquema proposto pela entidade gestora e aprovado pelo ISP;

b2) nos fundos de pensões fechados, serem efectuadas avaliações separadas de cada terreno ou edifício pelo menos todos os três anos;

b3) a primeira avaliação ser efectuada logo após a aquisição dum terreno ou edifício ou após a data da conclusão da construção dum edifício;



c) No caso de imóveis adquiridos há menos de um ano, o valor a considerar será o menor dos valores de aquisição ou resultante da avaliação nos termos da alínea anterior.

## 6. ENVIO DE DOCUMENTAÇÃO

6.1. Como informação complementar à enviada ao Instituto de Seguros de Portugal relativa à composição dos activos dos fundos de pensões devem ser remetidos os seguintes documentos:

a) um exemplar do Balancete desse fundo, referente à mesma data;

b) no caso de títulos valorizados segundo a alínea b) do nº 5.1 desta norma, uma fotocópia do jornal da bolsa em que esses títulos foram valorizados;

c) no caso de títulos valorizados segundo a alínea c1) do nº 5.1 desta norma, os elementos utilizados no apuramento do valor contabilístico.

6.2. Sempre que um terreno ou edifício seja avaliado, deve ser enviado ao Instituto de Seguros de Portugal, no prazo máximo de 30 dias, o respectivo relatório do avaliador.

## 7. DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1. A presente Norma Regulamentar é de aplicação obrigatória, a partir de 1 de Janeiro de 1995, inclusive, para todas as entidades gestoras de fundos de pensões e em relação aos fundos já constituídos ou a constituir, sem prejuízo do disposto nos nºs 7.2 e 7.3.

7.2. As empresas de seguros que, nos termos da Norma nº 12/94-R, de 15 de Setembro, obtiveram autorização do Instituto de Seguros de Portugal para a aplicação do "plano de contas para as empresas de seguros", aprovado pela Norma nº 7/94-R, de 27 de Abril, em data posterior a 1 de Janeiro de 1995, devem aplicar o disposto nos pontos 2.2 e 3.1 desta Norma a partir dessa data.

7.3. As disposições do ponto 3.2 desta Norma podem ser aplicadas a partir de 1 de Janeiro de 1996, inclusive.

7.4. São revogadas as Normas nºs 27/93-R, de 15 de Outubro, e 21/94-R, de 30 de Dezembro.

## O CONSELHO DIRECTIVO